

Agostinho Reis, velha glória do Benfica de Luanda e da selecção nacional faleceu esta quinta-feira, dia 23 de Dezembro. Tinha 70 anos.

Agostinho Reis foi um dos jogadores de maior relevância no basquetebol português das décadas de 60 e 70. Eram tempos bem diferentes dos de hoje em dia, com os campeonatos organizados de forma bem distinta do que acontece actualmente. Na época, disputavam-se campeonatos "provinciais", sendo que no nacional se juntavam os melhores conjuntos da Metrópole, de Moçambique e de Angola. Foi em Angola, mais precisamente no Benfica de Luanda que Agostinho Reis se notabilizou como um dos melhores atletas da época. Conhecido pela sua grande capacidade anotadora, o extremo-poste foi preponderante para as vitórias nos campeonatos "provinciais", tendo conduzido o Benfica de Luanda ao primeiro e único título nacional de basquetebol (1966/67), ao derrotar numa final extremamente disputada a Académica de Coimbra. De notar que este foi o primeiro campeonato vencido por uma equipa não sediada na Metrópole.

Para além do seu valor como atleta, Agostinho Reis era reconhecido pelos seus valores humanos, como se pode depreender da seguinte citação retirada de um excerto escrito sob o username Caluanda num blog em 2004: "...eu e todos os que lá estavam assistiram a uma das cenas mais comoventes que presenciei até hoje; era a festa de entrega dos prémios do torneio de veteranos de basquetebol, presentes as equipas do Sporting, Benfica, Ferrovia e Vila Clotilde; presente estava também o antigo jogador do Vila, Mário Octávio, nessa altura já não possuidor de todas as suas faculdades mentais; após se receberem as medalhas o nosso conhecido Agostinho Reis do Benfica encaminha-se para o Mário Octávio tira a sua medalha do pescoço e coloca-a no pescoço do Mário Octávio. Devo dizer-vos que a onda de emoção foi valente."